

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHANTE NO PROCESSO PARTURITIVO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fabiolla Almeida Calazans¹, Taciana Targino de Lima dos Santos², Hákilla Priscyila de Jesus Souza³, Anália Luana Sena de Souza⁴, Ana Luiza da Silva Godeiro⁵, Francisca Luana da Silva⁶, Hemelyni Cecília Gonçalves Lima⁷

RESUMO: O movimento pelo parto humanizado no Brasil é descrito isoladamente em vários Estados desde a década de 1980. Entre as medidas do parto humanizado destaca-se o direito da mulher de ser acompanhada durante o processo de parturição. No Brasil, a partir de abril de 2005 passou a vigorar a Lei nº 11.108 que garante às parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Desde então, percebe-se o interesse pela reorganização dos serviços; implementação da prática pelos profissionais e o aumento da participação do acompanhante escolhido pela mulher durante a parturição. O presente trabalho, trata-se de um relato de experiência de enfermeiras com a equipe de enfermagem de um Hospital Maternidade - no município de Alexandria-RN, tendo como objetivo relatar a vivência de enfermeiras em um projeto de intervenção para construir material ilustrativo facilitador, no intuito de contribuir com o processo de educação em saúde e com isso orientar os acompanhantes acerca da sua importância em serem coparticipantes dos cuidados prestados as mulheres no processo parturitivo e a seus recém-nascidos. Houve a participação de 26 profissionais de enfermagem, sendo utilizado um questionário semiestruturado para mapear a opinião e a expectativa dos participantes envolvidos com o projeto quanto à importância e dificuldades existentes em acolher e abordar o acompanhante durante a permanência deste com a parturiente. Esperou-se que o material facilitasse a interação entre a equipe de enfermagem, parturiente e seu acompanhante, e, com isso, ocorresse o processo de educação em saúde, melhorando a assistência à mulher e acompanhante nos períodos do pré-parto, parto e pós-parto na Instituição anteriormente mencionada.

175

Palavras-chave: Acompanhantes de Pacientes, Educação em Saúde, Estudos de Intervenção.

Área Temática: Enfermagem Obstétrica.

¹ EBSEH/ HC-UFPE, Recife, Pernambuco;

² EBSEH/ HC-UFPE, Recife, Pernambuco;

³ IFPE, Belo Jardim, Pernambuco;

⁴ EBSEHMEJC/UFRN, Natal, Rio Grande do Norte,

⁵ EBSEH-HUJB/UFCG, Cajazeiras, Paraíba;

⁶ EBSEH-HUJB/UFCG, Cajazeiras, Paraíba;

⁷ EBSEH-HUJB/UFCG, Cajazeiras, Paraíba;

ABSTRACT: The movement for humanized childbirth in Brazil has been described separately in several states since the 1980s. Among the measures of humanized childbirth, the woman's right to be accompanied during the parturition process stands out. In Brazil, as of April 2005, Law No. 11,108 came into effect, which guarantees parturients the right to the presence of a companion during labor, delivery and immediate postpartum, within the scope of the Unified Health System – SUS. Since then, there has been an interest in reorganizing services; implementation of the practice by professionals and increased participation of the companion chosen by the woman during childbirth. The present work is an experience report of nurses with the nursing team of a Maternity Hospital - in the city of Alexandria-RN, aiming to report the experience of nurses in an intervention project to build facilitating illustrative material, in order to contribute to the health education process and thereby guide companions about their importance in being co-participants in the care provided to women in the parturition process and to their newborns. There was the participation of 26 nursing professionals, using a semi-structured questionnaire to map the opinion and expectations of the participants involved with the project regarding the importance and difficulties in welcoming and approaching the companion during his stay with the woman in labor. It was hoped that the material would facilitate the interaction between the nursing team, the parturient woman, and her companion, and, with that, the health education process would occur, improving the assistance to the woman and companion in the pre-delivery, delivery, and postpartum periods in the aforementioned institution.

Keywords: Health Education, Intervention Studies, Medical Chaprones. Thematic área. Obstetric Nursing.

INTRODUÇÃO

As transformações ocorridas durante a gravidez podem gerar medo, incertezas, angústia, curiosidade em saber o que acontece com o próprio corpo. A capacidade reprodutiva inerente à mulher é um processo fisiológico, que engloba mudanças físicas e emocionais, é também uma etapa familiar complexa, uma vez que coexiste com as expectativas, planos e projetos desenvolvidos pela família (BRASIL, 2006).

No Brasil, a atenção à mulher na gestação, parto e puerpério permanecem como um desafio para a assistência, tanto no que se refere à qualidade propriamente dita, quanto aos princípios filosóficos do cuidado, ainda centrada em um modelo medicalizante, hospitalocêntrico e tecnocrata (LEF JR., 1997).

Para os profissionais de enfermagem é fundamental a atenção no processo parturitivo tanto para a saúde da mulher quanto do Recém-Nascido (RN) com o objetivo de avaliar a interação mãe-filho, o estado de saúde de ambos e observar situações de risco. Ademais, se faz necessário orientar quanto aos cuidados ao RN, ao aleitamento materno exclusivo (AME), à atividade sexual na fase puerperal e ao planejamento familiar.

O processo de humanização do parto e nascimento promove o envolvimento efetivo da parturiente como sujeito ativo capaz de escolhas, contribuindo para que ela tenha consciência dos seus direitos, da sua autonomia. Para o profissional que vislumbra uma atuação humanista, respeitar, entender os direitos, as necessidades e limites do ser humano é condição indispensável para uma assistência humanizada e de qualidade.

A partir desta visível necessidade de mudança na atenção ao parto, em 1980, iniciou-se um movimento organizado para priorizar as tecnologias apropriadas na assistência à parturiente e a sua qualidade. No Brasil, esse movimento recebeu a denominação de humanização do parto (OMS, 1996).

Um aspecto importante neste contexto de mudanças foi a criação da Lei n.º 11.108, de abril de 2005 – Lei do Acompanhante, permitindo a parturiente ter o acompanhante de livre escolha durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, influenciando positivamente nos resultados do trabalho de parto, promovendo assim a sua saúde emocional e física. No mesmo ano, em dezembro, a Portaria de n.º 2418/GM regulamentou a presença de acompanhantes para mulheres na parturição nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde – SUS.

O objetivo deste artigo é relatar a vivência de enfermeiras em um projeto de intervenção para construir material ilustrativo facilitador, no intuito de contribuir com o processo de educação em saúde e com isso orientar os acompanhantes acerca da sua importância em serem coparticipantes dos cuidados prestados as mulheres no processo parturitivo e a seus recém-nascidos.

177

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre um projeto de intervenção, realizado por enfermeiras, para construir material ilustrativo sobre a importância do acompanhante no processo parturitivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência deu-se utilizando o projeto de intervenção que segundo Teixeira (2010) é um projeto que pode ser desenvolvido na área educacional ou organizacional para promover uma intervenção no foco do problema, alterando a organização e a operação do sistema com a função de resolver ou atender as necessidades que atende. Seguiu-se o seguinte plano:

População e amostra

A população foi constituída de 24 profissionais de enfermagem que trabalhavam no Hospital Maternidade. Julgou-se esse número suficiente com base em trabalhos de natureza qualitativa desenvolvidas anteriormente, onde houve repetição de informações, saturando dos dados.

Cenário do projeto de intervenção

O projeto de intervenção foi aplicado em um Hospital Maternidade na cidade de Alexandria-RN.

O hospital atende de forma integral a população do município e de cidades vizinhas, é uma unidade médico-hospitalar de médio porte que presta assistência em emergência, obstetrícia, cirúrgica, ambulatório e de tratamento intrahospitalar com internamento, é uma instituição filantrópica que atende com recursos exclusivamente do Ministério da Saúde.

Ações / Etapas do plano de intervenção

A pesquisa foi realizada no período de janeiro a março de 2016, no hospital anteriormente descrito. Optou-se por elaborar material educativo que foi trabalhado com os acompanhantes de mulheres no momento do pré-parto, parto e pós-parto. Foi escolhido aplicar um questionário para identificar a opinião da equipe de enfermagem quanto à importância e as dificuldades encontradas, concernente à presença do acompanhante da mulher em processo parturitivo. Este roteiro de entrevista semiestruturada foi composto de perguntas abertas e fechadas, para assim se obter uma melhor identificação das opiniões dos entrevistados.

O questionário constituiu um instrumento de investigação cujo objetivo é recolher informações baseando-se nas respostas de um grupo representativo da população em estudo. Sabe-se também que algumas das vantagens da aplicação de questionários é a possibilidade de uma maior sistematização dos resultados fornecidos, facilidade de análise, redução do tempo para recolhimento e análise dos dados e menores custos (GAUTHIER ET AL.,1998).

A partir das respostas obtidas, foi confeccionado um material ilustrativo com vistas a contribuir para melhoria da assistência prestada as mulheres no processo parturitivo e seus recém-nascidos, com ênfase na contribuição que os seus respectivos acompanhantes possam ocorrer.

Após todos os participantes responderem ao questionário, as respostas foram analisadas

e posteriormente o material ilustrativo foi confeccionado tendo como corresponsáveis todos os participantes envolvidos no desenvolvimento deste trabalho.

Recursos humanos

Para o desenvolvimento deste trabalho contamos com a participação do pessoal de recursos humanos e com a colaboração da direção e coordenação de enfermagem.

Fragilidades e oportunidades

Os desafios no ambiente hospitalar vêm sendo gradativamente maiores nos últimos anos por meio da redução dos custos os sistemas e dificuldade de implementação de novas rotinas. Portanto, ressalta-se que frente às ameaças que não param de surgir a cada momento, a única saída é exercer um monitoramento constante em relação a novas tecnologias e posicionamento estratégico, para desenvolver o hábito de se reinventar a cada momento, afastando as possíveis ameaças do ambiente hospitalar e promovendo uma assistência de qualidade. Assim, a atualização tecnológica e individual dos profissionais pode ser fundamental para manter uma boa assistência.

Citamos enquanto fragilidades inerentes ao cenário onde este projeto de intervenção foi desenvolvido as seguintes situações: dificuldade inicial no envolvimento dos profissionais com a proposta de intervenção, resistência da equipe de enfermagem à inovação e deficiência na comunicação entre componentes da equipe de enfermagem. 179

No tocante as oportunidades, contou-se com o comprometimento do corpo técnico coadjuvante no tocante ao apoio de recursos humanos do setor administrativo e a flexibilidade quanto à liberação dos profissionais da equipe de enfermagem para a participação em momentos diferenciados, conforme a direção de enfermagem, ajuste nas escalas das equipes de enfermagem dos setores da instituição;

Processo de avaliação

A metodologia utilizada foi estruturada e explicada antes de sua aplicação. O processo de avaliação desta intervenção foi realizado de modo contínuo mediante observação e levantamento de opiniões acerca de cada etapa desenvolvida enquanto esta estavam ocorrendo para que, se necessário, ajustasse condutas e/ou estratégias no intuito de manter a continuidade do processo de aplicação da intervenção.

No início do projeto, percebemos que a assistência à mulher no período gestacional, no

parto e no puerpério era um desafio no referido hospital. Muitas vezes, o modelo de cuidado estava centrado na tecnologia e na medicalização, deixando de lado a valorização das escolhas e dos direitos da mulher. Diante desse cenário, decidimos empreender esforços para promover uma assistência humanizada e de qualidade.

Uma das estratégias adotadas foi a criação do material educativo destinado aos acompanhantes das parturientes. Reconhecemos que o acompanhante desempenha um papel fundamental durante todo o processo parturitivo, oferecendo suporte emocional, conforto e segurança à mulher. Através do material, buscamos informar e sensibilizar os acompanhantes sobre a importância de sua participação ativa e como eles podem contribuir para o bem-estar da mulher e do recém-nascido.

Para desenvolver o material educativo, aplicamos um questionário aos profissionais de enfermagem que trabalhavam no hospital. As respostas obtidas foram analisadas e utilizadas como base para a criação do material. Dessa forma, buscamos atender às necessidades e demandas dos profissionais de saúde envolvidos, além de promover a integração e o engajamento de toda a equipe.

Durante o período de implementação do projeto, enfrentamos alguns desafios, como a resistência à inovação e a deficiência na comunicação entre os membros da equipe de enfermagem. No entanto, contamos com o apoio dos recursos humanos do hospital, da direção e coordenação de enfermagem, que se mostraram comprometidos com a proposta de intervenção. Essa colaboração foi fundamental para superar as dificuldades e avançar em direção à assistência humanizada.

É importante destacar que a humanização do parto e nascimento vai além da presença do acompanhante. Envolve uma abordagem integral, que valoriza a saúde emocional e física da mulher, respeita suas escolhas e proporciona um ambiente acolhedor e seguro. Nesse sentido, o projeto de intervenção contribuiu para promover essa abordagem mais humanizada, mas sabemos que é um processo contínuo e que demanda esforços constantes.

O material ilustrativo construído contribuiu com a melhoria da abordagem junto aos acompanhantes das parturientes em prol de uma assistência humanizada no hospital. Tal recurso funcionou como estratégia para incentivar os profissionais de saúde da instituição a valorizar, orientar e estimular a participação do acompanhante enquanto personagem ativo na contribuição do restabelecimento e bem-estar da mulher no período parturitivo. Ademais, obtivemos um avanço no processo de educação em saúde quanto à importância do acompanhante por parte deste e da gestante, além da influência positiva deste no processo parturitivo.

Um dos principais pontos levantados é a necessidade de humanizar o cuidado durante o parto e nascimento. A abordagem humanizada busca valorizar a mulher como protagonista desse momento, respeitando sua autonomia, garantindo seu direito de escolha e promovendo uma experiência mais positiva e significativa. Nesse sentido, a presença do acompanhante desempenha um papel fundamental, oferecendo suporte emocional, conforto e segurança à parturiente.

A legislação brasileira, representada pela Lei do Acompanhante (Lei n.º 11.108/2005) e pela Portaria n.º 2418/GM, reconhece a importância do acompanhante durante o processo parturitivo, permitindo que a mulher tenha o direito de escolher uma pessoa de sua confiança para acompanhá-la durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. Essa legislação representa um avanço na garantia dos direitos das mulheres e contribui para uma assistência mais humanizada e centrada na mulher.

No entanto, mesmo com essa legislação em vigor, ainda existem desafios a serem enfrentados na implementação efetiva da presença do acompanhante. O projeto de intervenção descrito neste artigo buscou abordar esses desafios, como a resistência à inovação e a deficiência na comunicação entre os profissionais de enfermagem. Através do desenvolvimento de um material educativo e da sensibilização da equipe de saúde, foram tomadas medidas para promover a valorização e a integração dos acompanhantes no processo parturitivo. 181

Os resultados esperados do projeto de intervenção incluíram a melhoria na abordagem aos acompanhantes, a conscientização sobre sua importância e a influência positiva que podem exercer no processo de parto. A partir dos resultados obtidos, foi possível confeccionar um material ilustrativo que servirá como recurso educativo para os acompanhantes, auxiliando na promoção de uma assistência mais humanizada.

É importante ressaltar que a humanização do parto e nascimento não se restringe apenas à presença do acompanhante, mas também envolve uma abordagem integral que valoriza a saúde emocional e física da mulher, respeitando suas escolhas, fornecendo informações adequadas e promovendo o seu empoderamento. A participação ativa do acompanhante, aliada a uma equipe de saúde qualificada e comprometida, contribui para a criação de um ambiente acolhedor e de confiança, essencial para o bem-estar da parturiente e do recém-nascido.

Diante dos desafios enfrentados e das fragilidades identificadas no cenário, a implementação desse projeto de intervenção se mostrou uma estratégia efetiva para melhorar a assistência prestada às mulheres durante o processo parturitivo. Ações como essa são fundamentais para promover mudanças positivas no ambiente hospitalar, buscando sempre

aprimorar a qualidade da assistência e garantir o respeito aos direitos das mulheres.

No entanto, é necessário ressaltar a importância da continuidade desse trabalho, com a avaliação constante das ações realizadas e a busca por novas estratégias de melhoria. Além disso, é fundamental que outras instituições de saúde se inspirem nesse projeto de intervenção, buscando implementar práticas humanizadas em seus contextos específicos, visando sempre proporcionar uma assistência de qualidade e respeitosa para todas as mulheres e suas famílias durante o processo parturitivo.

CONCLUSÃO

A assistência à mulher durante a gestação, parto e puerpério continua sendo um desafio no Brasil, tanto em termos de qualidade quanto em relação aos princípios filosóficos do cuidado. No entanto, a humanização do parto e nascimento tem ganhado destaque como uma abordagem que promove a participação ativa da parturiente, respeitando seus direitos e autonomia. Nesse contexto, a presença do acompanhante durante todo o processo parturitivo tem se mostrado benéfica, tanto para a saúde emocional e física da mulher quanto para o estabelecimento de uma interação positiva entre mãe e filho.

O presente trabalho descreveu a vivência de enfermeiros em um projeto de intervenção realizado em um Hospital Maternidade, no qual foi elaborado um material educativo para os acompanhantes das parturientes. Através da aplicação de um questionário e da análise das respostas, foi possível identificar a importância e as dificuldades encontradas em relação à presença do acompanhante durante o parto. Com base nesses resultados, o material ilustrativo foi desenvolvido, visando melhorar a assistência prestada às mulheres durante o processo parturitivo e promovendo a participação ativa do acompanhante.

A experiência foi positiva e significativa, pois proporcionou uma abordagem mais humanizada, valorizando a participação do acompanhante e proporcionando uma assistência de qualidade, acolhedora e respeitosa para todas as mulheres e suas famílias. Além disso, possibilitou o avanço na educação em saúde. No entanto, é importante ressaltar que o ambiente hospitalar apresenta desafios e fragilidades, como resistência à inovação e deficiência na comunicação entre os profissionais de enfermagem. Portanto, é fundamental continuar monitorando e buscando soluções para essas questões, além de promover a atualização tecnológica e individual dos profissionais, a fim de garantir uma assistência de qualidade em constante evolução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Saúde Materna Infantil. Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher. Assistência Pré-natal: Manual Técnico. 3. ed. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei n.º 11.108, de 7 de abril de 2005. Garante à parturiente presença de acompanhante no âmbito do SUS. Poder Executivo, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm. Acesso em: 08/07/2023.

CASTRO, J. C.; CLAPIS, M. J. Parto humanizado na percepção de enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 06, nov./dez. 2005.

GAUTHIER, Clermont et al. Por uma teoria da pedagogia. Ijuí: Unijuí, 1998.

LEF, J.R. (1997). Gravidez: a história interior. (R.D. Pereira, Trad.). Porto Alegre: Editora Artes Médicas. (Obra originalmente publicada em 1993).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra (SUI): OMS, 1996.

TEIXEIRA, K.C.; BASTOS, R. Humanização do Parto. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba, PR. Anais. Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2809_1187.pdf. Acesso em: 12/07/2023